

## DOCUMENTO BASE

---

### Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas José Afonso, Loures

### Morada e contactos da entidade formadora

RUA da REPÚBLICA 2670 - 468 LOURES

TEL: +351 21 982 71 10

FAX: +351 21 982 71 12

Email: [esjaloures@esjaloures.org](mailto:esjaloures@esjaloures.org)

### Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Laurinda Maria Rocha Carrola,

Coordenadora do Ensino Profissional

[laurindacarrola@esjaloures.org](mailto:laurindacarrola@esjaloures.org)



ÍNDICE	Página
Introdução	3
1. Apresentação da Instituição e das opções a tomar no processo de alinhamento	
1.1. Natureza da instituição e seu contexto	3
1.2. Organigrama de responsabilidade do AEJAL	5
1.3. Compromisso/Visão Estratégica/Projeto Educativo	5
1.4. Análise Swot	6
1.5. Identificação da oferta formativa de nível IV para jovens no ciclo formativo 2018-2021	7
1.6. <i>Stakeholders</i> relevantes para a gestão e melhoria da oferta	8
2. O Sistema de Garantia de Qualidade	9
2.1. Cronograma do processo de alinhamento com o quadro EQAVET	9
2.2. Situação escolar para o alinhamento com o Quadro EQAVET	10
2.3. Diagnóstico da situação: análise dos ciclos formativos 2016-2019, 2017-2020 e 2018-2021	16
2.4. Indicadores considerados no processo de certificação da qualidade	17
2.5. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição	19
2.5.1. Taxa de Conclusão em cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 4 alínea a)]	19
2.5.2. Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 5 alínea a)]	20
2.5.3. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho [Indicador EQAVET n.º 6 alínea a) e b)]	21
3. Descrição das formas previstas para avaliação dos resultados do Plano de Ação	22
4. Apresentação das conclusões da autoavaliação e mecanismos de divulgação	22
5. Conclusão	22

## Introdução

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

O EQAVET, enquanto instrumento a adotar de forma voluntária, permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP, e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de EFP.

Este documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica do Agrupamento de Escolas José Afonso (AEJA), o seu compromisso com a qualidade da oferta EFP e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes:

Parte 1- Caracterização do AEJA, oferta formativa, missão, visão e estratégia.

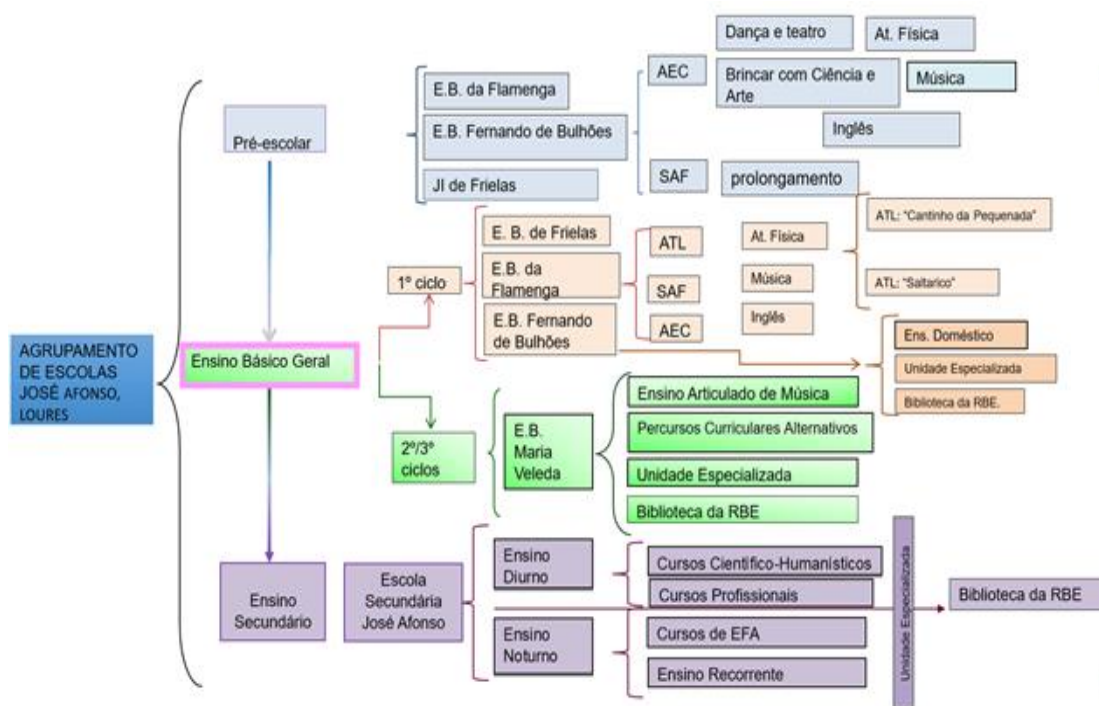
Parte 2- Referencia o sistema de garantia de qualidade, a identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP, através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

Espera-se, com este documento, colocar à disposição de todos os intervenientes no processo de ensino e formação, um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados obtidos.

## 1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DAS OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO

### 1.1. Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento de Escolas José Afonso, Loures, organização pública de educação, situa-se nas freguesias de Loures e União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, na cintura Norte da cidade de Lisboa.



É constituído pelo Jardim de Infância e pela Escola do 1.º ciclo de Frielas, que funcionam em edifícios separados, pelas escolas do 1.º ciclo, com Jardim de Infância, Fernando de Bulhões e da Flamenga, pela Escola de 2.º e 3.º ciclos Maria Veleda e pela Escola Secundária José Afonso, Loures.

Todas as escolas estão sedeadas na união de freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, exceto a escola secundária, que está situada na freguesia de Loures.

Apenas o Jardim de Infância e a escola de Frielas têm um contexto diferente, visto estarem implantadas num meio rural, em que o número de crianças da localidade é insuficiente para preencherem as duas salas de pré-escolar e as quatro turmas de 1.º ciclo, o que implica receber alunos de outras localidades.

Das três escolas do 1.º ciclo, somente a escola Fernando de Bulhões funciona em regime normal, o que tem originado uma maior procura por parte dos encarregados de educação, em detrimento da escola da Flamenga que, no ano letivo em avaliação, funcionou no espaço da escola Fernando de Bulhões em monoblocos.

A Escola Maria Veleda, com 2.º e 3.º ciclos, tem vindo a sentir dificuldade em receber todos os alunos do Agrupamento que terminam o 4.º ano de escolaridade e, ao mesmo tempo, dar resposta aos alunos que residem na área de abrangência da escola, designadamente no bairro do Almirante, e que frequentaram outros estabelecimentos de ensino público e privado.

Quanto à Escola Secundária José Afonso, além de receber os alunos que completam o 9.º ano no Agrupamento, é considerada a escola da área de residência de algumas localidades de Loures,

sendo a escola de continuidade do percurso escolar de alunos de outros agrupamentos, contribuindo para isso a grande diversidade de percursos e opções que oferece.

## 1.2. Organigrama de responsabilidade do AEJA

O corpo docente é composto por um grande número de docentes com grande experiência letiva, pois têm 30 anos ou mais anos de serviço distribuído pelas seguintes estruturas de gestão.

<b>DIREÇÃO</b>			
<b>ESTRUTURAS DE ENSINO APRENDIZAGEM</b>			
<b>CONSELHO PEDAGÓGICO</b>	<b>DEPARTAMENTOS CURRICULARES</b>	<b>CONSELHO DE DIRETORES DE TURMA</b>	<b>SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL</b>
		<b>CONSELHOS DE TURMA/ ANO/CURSO</b>	<b>EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES</b>
		<b>CONSELHO DE DOCENTES/EDUCADORES DE INFÂNCIA</b>	<b>BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO RECURSOS EDUCATIVOS</b>
<b>OUTROS SERVIÇOS</b>			
<b>PAPELARIA/REPROGRAFIA</b>	<b>REFEITÓRIO/BAR</b>	<b>SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS</b>	

## 1.3. Compromisso/Visão Estratégica/Projeto Educativo

### Visão

O AEJA pretende ser uma organização de referência na escola pública, com a missão de promover um ensino de qualidade, exigência e rigor para todos os alunos, uma educação integral de cidadania e valores, destacando:

- 1.3.1. O compromisso de todos os intervenientes no processo educativo/formativo e na construção do sucesso do ALUNO/FORMANDO;
- 1.3.2. A aposta em práticas educativas de diferenciação, disciplina, exigência e rigor;
- 1.3.3. A qualidade crescente das aprendizagens efetivas e significativas por parte de todos os alunos;
- 1.3.4. A melhoria dos resultados académicos e formativos;
- 1.3.5. O desempenho do papel decisivo das respostas educativas e formativas no meio onde se insere;
- 1.3.6. A capacitação dos alunos, docentes e não docentes, de competências para opções futuras, compatíveis com as exigências da sociedade;
- 1.3.7. O fortalecimento da educação e do gosto pelo saber e aprender, como coisas essenciais e simples, onde todos os intervenientes cumpram, integralmente, o seu papel, reforcem a importância da ESCOLA e a autoridade do PROFESSOR.

### Missão

O Agrupamento de Escolas de José Afonso, Loures, é uma comunidade educativa em construção com uma cultura de responsabilidades partilhadas, que tem a seguinte missão:

- ✓ Diversificar a oferta educativa, tendo em conta as características individuais dos alunos, com vista à promoção do seu sucesso escolar e do seu desenvolvimento pessoal e social;
- ✓ Formar jovens/adultos responsáveis, resilientes e conscientes dos seus direitos e deveres no exercício da cidadania e pluralismo;
- ✓ Estimular a autonomia, a criatividade, a inovação, o gosto pelo conhecimento e o empreendedorismo;
- ✓ Melhorar a qualidade dos serviços prestados, por parte de todos os agentes educativos;
- ✓ Fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional do Capital Humano do Agrupamento, promovendo uma cultura de atualização, de saberes e de partilha.

### Valores

A formação integral das crianças e jovens deverá assentar na valorização de princípios de:

- ✓ Equidade
- ✓ Inclusão
- ✓ Empenho
- ✓ Autonomia
- ✓ Cidadania
- ✓ Cooperação
- ✓ Solidariedade
- ✓ Responsabilidade
- ✓ Empreendedorismo.

#### 1.4. Análise Swot

Pontos fortes	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"><li>• Oferta educativa diversificada no ensino diurno;</li><li>• Bom relacionamento entre os alunos, docentes e não docentes;</li><li>• Parcerias e protocolos que visam melhorar o serviço educativo;</li><li>• Bons resultados escolares nos cursos profissionais;</li><li>• Implementação de medidas de recuperação para alunos com problemas de insucesso escolar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Construção de instrumentos de análise do sucesso/insucesso dos cursos profissionais que permitam às estruturas pedagógicas determinar metodologias de intervenção;</li><li>• Reforço do trabalho de interdisciplinaridade;</li><li>• Maior participação dos alunos na conceção do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades, do Regulamento Interno e Autoavaliação do Agrupamento;</li><li>• Adequação dos recursos no âmbito das TIC e da comunicação, às necessidades dos alunos e dos docentes;</li><li>• Diversificação e intensificação das estratégias/metodologias, com recurso às ferramentas digitais,</li></ul>



	como forma de motivação e de relevância; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior controlo da assiduidade e da pontualidade;</li> <li>• Maior exigência na capitalização dos módulos em atraso.</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<b>Constrangimentos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recetividade de instituições locais e autarquia às solicitações do AEJAL;</li> <li>• Cooperação crescente através de protocolos e parcerias para o desenvolvimento de projetos, formações, orientações educativas com entidades externas;</li> <li>• Articulação e trabalho de parceria com outros Agrupamentos/escolas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudanças constantes na política educativa e na legislação as quais obrigam a dispêndio de tempo e de recursos humanos;</li> <li>• Diminuição crescente dos recursos humanos e financeiros;</li> <li>• Conjuntura de crise económica e social geradora de dificuldades familiares não propícias ao desempenho escolar.</li> </ul>

### 1.5. Identificação da oferta formativa de nível IV para jovens

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O AEJA procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens. Relativamente às áreas de formação existentes, segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

No ano letivo 2020/2021, o AEJA serve uma população escolar constituída por 2421 alunos, num total de 101 turmas, com a seguinte distribuição:

	Pré-escolar	1ºCEB	2º + 3ºCEB	Ensino secundário			Ensino noturno	Total
				CCH	CP	UEM	EFA+PFOL	
Nº turmas	8 salas	23 1 (UEM)	28 (UEM)	20	9	1	14	101
Nº alunos	173	485	661	525	236	3	341	2421

Siglas: CEB - Ciclo do Ensino Básico; CCH - Cursos Científico-Humanísticos; CP - Cursos do Ensino Profissional; UEM - Unidade Multideficiência; EFA - Educação e Formação de Adultos; PFOL-Português para Falantes de Outras Línguas.

O Agrupamento dispõe de Unidade Especializada para todos os ciclos de escolaridade, inclusive no ensino secundário, sendo um espaço dinâmico onde os alunos com necessidades de saúde especiais (NSE) desenvolvem os seus conhecimentos e a sua autonomia, para além de adquirem competências específicas facilitadoras para a vida pós-escolar.

### 1.6. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta

*Stakeholders* são as partes interessadas nas ações e desempenhos de uma organização, sendo por isso necessário assegurar a sua participação, ou seja, que as suas expectativas e necessidades sejam conhecidas e consideradas para se alcançar o sucesso.

Os *stakeholders* mais relevantes na consecução dos objetivos do Projeto Educativo, e fatores chave para garantir a qualidade da formação do AEJA são:

- *Stakeholders* Internos: alunos, docentes, orientadores de curso, orientadores de Formação em Contexto de Trabalho/Prova de Aptidão Profissional, Direção do Agrupamento, Serviço de Psicologia, e pessoal não docente;
- *Stakeholders* Externos: empresas com as quais o AEJA estabelece protocolos, Câmara Municipal de Loures, Juntas de Freguesia de Loures e União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, Pais/Encarregados de Educação, empregadores, e membros da comunidade em geral.





A atribuição clara de responsabilidades aos diferentes *stakeholders* é fundamental para se alcançarem os objetivos propostos no processo educativo.

Todos os recursos humanos existentes, devem colaborar na definição da visão estratégica do Agrupamento, adotar e partilhar as metas e estratégias, participar anualmente no processo avaliativo, através da reflexão periódica conjunta, alinhando assim as suas práticas para o alcance dos objetivos traçados.

Assim, destaca-se o envolvimento dos alunos, que devem colaborar: na definição dos objetivos e metas; no estabelecimento de uma visão estratégica comum; na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa e na avaliação da oferta formativa, com um papel ativo na mudança e na melhoria dos resultados.

O ensino profissional tem como principal objetivo, estreitar as ligações entre os alunos/formandos e o mercado de trabalho, conseguindo assim novas oportunidades de emprego e, ao mesmo tempo, aumentar as competências técnicas em determinada área, é também indispensável envolver neste processo os *stakeholders* externos, pois possuem uma visão mais clara e objetiva. É de salientar este *feedback*, acerca das competências e desempenhos técnicos e profissionais que os alunos/formandos demonstram e que precisam de ser continuamente melhoradas e ajustadas às necessidades do mercado de trabalho para a consecução da melhoria da qualidade, não só no que diz respeito ao processo de certificação EQAVET, mas também das mudanças que sejam necessárias implementar durante o decorrer da aplicação do Plano de Ação. A formação técnica para o exercício de uma profissão com recurso a Formação em Contexto de Trabalho não invalida a possibilidade desses alunos ingressarem no ensino superior.

## 2. O Sistema de Garantia de Qualidade

De acordo com a ANQEP, a construção do Documento Base, segundo o “Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET”, (2018, p.17), tem como objetivos:

- (i) afirmar o compromisso da instituição com o alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET e com a melhoria contínua da oferta EFP;
- (ii) estabelecer as mudanças a implementar nas práticas em uso na instituição, face aos princípios EQAVET e às práticas de gestão da EFP a observar (...).

Neste sentido foi nomeada, pela Diretora do Agrupamento, a equipa, responsável pela construção dos documentos inerentes, pela recolha de dados e pela análise dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso no Agrupamento.

- Laurinda Carrola (Coordenadora dos Cursos Profissionais e da Equipa);
- Álvaro Saraiva (Diretor do curso Programação e Sistemas Informáticos);

- Isabel Godinho (Diretora do curso de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade);
- João Paulo Santos (Diretor do curso Gestão e Equipamentos Informáticos);
- Luísa Coutinho (diretora do curso Ação Educativa);
- Paulo Santos (Diretor do curso de Turismo);
- Maria Helena Rita Ribeiro (Docente);
- Equipa Multidisciplinar.

## 2.1. Cronograma do processo de alinhamento com o quadro EQAVET

<b>Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET</b>	<b>Data Início (mês/ano)</b>	<b>Data Conclusão (mês/ano)</b>
Formação das lideranças do Agrupamento, sobre o Ciclo de Garantia da Qualidade e o sistema EQAVET	dezembro 2020	março 2021
Ação de capacitação sobre o Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET para a equipa EQAVET, Diretora e Coordenadora do EP e outros <i>stakeholders</i> internos	dezembro 2020	dezembro 2020
Designação da equipa EQAVET pela diretora	dezembro 2020	fevereiro 2022
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	março 2021	dezembro 2021
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	março 2021	dezembro 2021
Recolha de dados - Indicador 4a) Conclusão dos cursos	julho 2021	março 2022
Recolha de dados - Indicador 5a) Colocação dos diplomados	setembro 2021	maio 2022
Recolha de dados - Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	janeiro 2022	maio 2022
Recolha de dados - Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	janeiro 2022	junho 2022
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso no Agrupamento EJAL, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	janeiro 2022	maio 2022
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	janeiro 2022	setembro 2022
Anexo 1 ao Relatório do Operador -Plano de Melhoria	janeiro 2022	setembro 2022
Elaboração do Relatório do Operador	junho 2022	agosto 2022
Anexo 2 ao Relatório do Operador - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	junho 2022	agosto 2022
Solicitação de verificação de conformidade EQAVET	agosto 2022	setembro 2022

## 2.2. Situação escolar para o alinhamento com o Quadro EQAVET

Fase 1 - Planeamento			
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na Gestão da EFP			
		Concretizado	A concretizar
P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo Agrupamento estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	<p>Captação de alunos para o ensino profissional, através da divulgação em parceria com a Autarquia e a nível nacional, com a participação na Futurália.</p> <p>Acompanhamento pelo Diretor de Turma, Conselho de Turma, Psicóloga e toda a comunidade escolar dos alunos com problemas de integração, aprendizagem e de assiduidade.</p> <p>Envolvimento do Conselho de Turma no diagnóstico do abandono escolar.</p> <p>Envolvimento dos E.E. na redefinição do percurso escolar dos alunos em situação de insucesso.</p>	<p>Auscultação dos alunos e encarregados de educação (E. E.) das Escolas Básicas da zona, relativamente à oferta a promover no ensino profissional.</p> <p>Auscultação ao tecido empresarial sobre as necessidades de formação.</p>
P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	<p>Apresentação e auscultação do Conselho Pedagógico e Conselho Geral sobre a oferta formativa.</p> <p>Articulação entre Escolas/ Agrupamentos do Concelho.</p> <p>Apresentação das Proposta à DGEstE.</p>	<p>Publicação da oferta formativa na página do Agrupamento.</p> <p>Apresentação da proposta ao tecido empresarial.</p>
P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	<p>Aplicação de inquéritos de satisfação a alunos e E.E.</p> <p>Aplicação de inquéritos de satisfação a docentes e não docentes</p>	<p>Adequação dos instrumentos internos de monitorização, com a inclusão de todos os indicadores.</p> <p>Inquéritos de satisfação a empresas e entidades externas.</p>

P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	<p>Envolvimento dos E.E. no processo de ensino aprendizagem.</p> <p>Monitorização dos resultados em Conselho de Turma, Conselho de Curso, Conselho Pedagógico e Conselho Geral.</p>	<p>Divulgação, na página do Agrupamento de um quadro resumo dos resultados escolares, por período.</p> <p>Divulgação, na página do Agrupamento de um quadro resumo das taxas de conclusão no final do ciclo formativo.</p> <p>Divulgação de produtos do processo de ensino/aprendizagem das disciplinas de formação técnica.</p> <p>Envolvimento dos alunos e dos E.E. no processo de ensino aprendizagem através da assinatura de “Contratos de Sucesso”</p>
P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	<p>Realização de reunião de Direção com a DGEstE sobre a oferta formativa.</p> <p>Realização de reuniões de Direção com a Autarquia.</p> <p>Realização de reuniões com as empresas para a FCT dos alunos.</p> <p>Realização de reuniões para assinatura de protocolos de estágio.</p>	
P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	<p>Conhecimento e análise dos resultados trimestrais com os docentes e não docentes, através das reuniões do Conselho Pedagógico e Conselho Geral.</p> <p>Divulgação dos instrumentos de gestão na página do Agrupamento.</p>	<p>Divulgação trimestral dos resultados escolares e sociais na página oficial do agrupamento.</p> <p>Divulgação dos resultados anuais na Comunidade através do site oficial do Agrupamento, do <i>Facebook</i> e no site da Autarquia.</p>

Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos			
P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Articulação do acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.  Envolvimento de todos os profissionais nas estruturas intermédias, que planificam as propostas a apresentar aos órgãos de gestão para emissão de parecer.  Aprovação por parte do Conselho Geral.	Articulação do desenvolvimento curricular entre as disciplinas da componente de formação técnica com vista à ação e inovação.  Planificação no início de cada período.  Monitorização no final de cada período.
P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	Realização de sessões de Orientação Escolar e Profissional.  Análise dos critérios aplicados à seleção de propostas de Cursos Profissionais.  Análise, parecer e aprovação das propostas dos <i>stakeholders</i> internos nas estruturas e órgãos.  Realização de reuniões com E.E. e Alunos para a auscultação e divulgação.  Escola aberta à comunidade para o conhecimento das ofertas educativas.	Promoção de um maior envolvimento da autarquia e do Conselho Municipal e Educação.  Articulação das escolas/ Agrupamentos com a Autarquia e com o tecido empresarial do Concelho.  Constituição de um gabinete de preparação à empregabilidade na Escola constituído por alunos, professores e funcionários.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados			
P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Análise dos resultados pelos várias estruturas e órgãos no processo educativo.	Maior envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos no processo de análise dos desempenhos e dos resultados e dos respetivos planos de ação.  Conhecimento aos <i>stakeholders</i> internos e externos dos pontos fortes e fracos da prática de estágios.
P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, e organizado com base na informação produzida pelos indicadores	O relatório de autoavaliação contempla a monitorização da taxa de conclusão dos cursos.	Inclusão da monitorização dos indicadores no relatório de autoavaliação do Agrupamento.  Envolvimento das instituições autárquicas e parceiros locais para na constituição do gabinete de preparação à empregabilidade, dirigido aos

	selecionados.		alunos dos cursos profissionais.
<b>Fase 2 - Implementação</b>			
<b>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na Gestão da EFP</b>			
11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	A distribuição de serviço docente realizada com base nos recursos humanos existentes no Agrupamento, de acordo com critérios previstos na legislação e do conhecimento dos <i>stakeholders</i> .  Contratação de técnicos especializados, em determinados cursos.	Realização de reuniões de trabalho da equipa com os <i>stakeholders</i> internos para conhecimento dos objetivos e dos indicadores.  Contratação de técnicos especializados para os diversos cursos.
12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Realização de um inquérito de necessidades de formação para a elaboração do plano de formação.	Auscultação aos <i>stakeholders</i> externos sobre as necessidades de formação, com vista a elaborar o plano de formação.
<b>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</b>			
13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	Realização de formação a docentes e não docentes, de acordo com o plano de formação e as necessidades de desenvolvimento profissional, dinamizada pelo Agrupamento, Cenfores e Autarquia.	Promoção de ações de trabalho colaborativo/debates e palestras que envolvam os <i>stakeholders</i> internos e externos.
14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Avaliação da FCT/estágios através do <i>feedback</i> com as empresas e alunos.	Realização de debate entre <i>stakeholders</i> internos e externos.
<b>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</b>			
15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Identificação dos pontos fortes e aspetos a melhorar.  Implementação do Plano de Ação Transformadora para uma Educação Integral.  Implementação do Plano de ação para o desenvolvimento digital.	Reforço na implementação de comunidades de partilha e de bolsas de repositórios utilizando o Office 365.  Trabalho colaborativo entre os docentes.  Articulação curricular entre



			as várias áreas dos cursos. Maior envolvimento e responsabilização dos alunos e E.E. no processo educativo.
16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	Aplicação de inquéritos de satisfação a alunos, docentes, não docentes e E.E..	Aplicação de inquéritos de satisfação empresas e instituições públicas promotoras de estágios e empregadoras.  Articulação clara entre a autoavaliação e a elaboração dos planos de melhoria.
<b>Fase 3 - Avaliação</b>			
<b>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na Gestão da EFP</b>			
A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	Monitorização das avaliações intercalares e de avaliação final nos Conselhos de Turma.  Análise da monitorização no Conselho Pedagógico.  Autonomia por parte dos alunos para colocarem os seus problemas e/ou dúvidas aos professores, diretores de Turma, Psicóloga e Direção	Maior envolvimento das famílias.  Maior envolvimento dos Assistentes Operacionais.  Assunção do papel dos delegados e subdelegados de turma na deteção dos problemas.
<b>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</b>			
A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	Envolvimento formal no Conselho Geral e nos momentos formais de avaliação externa.  Presença dos pais/E.E. nas reuniões de final de período.  Inquéritos de satisfação a alunos e E.E. no final do ano.  Presença de elementos internos e externos na apresentação dos trabalhos de final de curso pelos alunos	Publicitação do calendário da apresentação dos trabalhos de final de curso.  Publicitação dos melhores trabalhos de final de curso.
A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	Análise dos resultados escolares pelos docentes no final de cada período e elaboração do relatório a apresentar em Conselho Pedagógico.  Discussão dos resultados escolares	Aplicação de inquéritos aos alunos e E.E. sobre expectativas no início e final do ciclo de formação.  Aplicação de inquéritos às entidades promotoras de

		<p>em assembleias de turma e tutorias.</p> <p>Apresentação dos resultados nas reuniões de final de período aos pais e E.E..</p> <p>Apresentação dos resultados escolares no Conselho Pedagógico.</p> <p>Apresentação dos resultados escolares no Conselho Geral.</p>	<p>estágios.</p> <p>Aplicação de inquéritos às empresas empregadoras.</p>
<b>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</b>			
A4	<p>A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.</p>	<p>Autoavaliação concretiza-se com base nos critérios de avaliação definidos, aprovados e publicados.</p> <p>Tratamento dos dados recolhidos dos inquéritos de satisfação.</p> <p>Definição de estratégias/metodologias de recuperação.</p>	<p>Maior envolvimento da família.</p> <p>Maior envolvimento dos alunos na vida da escola e no processo de aprendizagem.</p> <p>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> externos no processo de monitorização do plano EQAVET.</p>
A5	<p>As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.</p>	<p>Acompanhamento individual dos alunos, com destaque para os alunos com problemas de integração e de aprendizagem.</p>	<p>Implementação de melhorias de acordo com propostas relevantes dos <i>stakeholders</i>.</p>
<b>Fase 4 - Revisão</b>			
<b>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na Gestão da EFP</b>			
R1	<p>Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i>, são tornados públicos.</p>	<p>Divulgação dos resultados nas diversas estruturas e órgãos do Agrupamento.</p> <p>Informação e envolvimento de todos os docentes, não docentes, alunos e E.E., no início do ano, como parte da cultura de Agrupamento.</p> <p>Informação a todos os docentes e técnicos de educação das reflexões realizadas nas estruturas e órgãos.</p> <p>Realização de Assembleias de turma reflexivas sobre as práticas existentes.</p>	<p>Divulgação dos resultados no sítio oficial do Agrupamento.</p> <p>Maior envolvimento dos <i>stakeholders</i> externos na revisão das práticas existentes.</p>

Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos			
R2	O feedback dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	Reuniões da Direção com os docentes e não docentes. Assembleias de Turma em cada período. Reuniões com os E.E. no final do período. Reuniões do Conselho Geral ao longo do ano letivo.	Reuniões de balanço com os <i>stakeholders</i> externos, após a conclusão de cada ciclo de formação, com vista à revisão do plano de melhoria.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados			
R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	Análise dos resultados efetuados pelas diversas estruturas e órgãos, com impacto nas melhorias introduzidas ao longo do ano letivo.	Envolvimento das estruturas e dos órgãos na ação educativa, como instrumento de melhoria do processo de ensino aprendizagem e dos resultados escolares com propostas concretas
R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	O Agrupamento, enquanto organização aprendente, reformula os instrumentos de autoavaliação, de acordo com os <i>feedbacks</i> recebidos, de todos os órgãos e estruturas, através de reuniões.	O Agrupamento, enquanto organização aprendente, reformula os instrumentos de autoavaliação, de acordo com os <i>feedbacks</i> recebidos, de todos os seus atores.

### 2.3. Diagnóstico da situação: análise dos ciclos formativos 2016-2019, 2017-2020 e 2018-2021

Nos três últimos ciclos formativos funcionaram os seguintes cursos:

Curso	Ciclo 2016-19			Ciclo 2017-20			Ciclo 2018-21		
	Nº de alunos		Taxa de sucesso	Nº de alunos		Taxa de sucesso	Nº de alunos		Taxa de sucesso
	M	D		M	D		M	D	
Técnico de Apoio à Infância	-	-	-	24	3	66,7%	-	-	-
Técnico de Ação Educativa	-	-	-	-	-	-	22	4	54,6%
Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	16	1	87,5%	16	0	87,5%	17	5	41,2%
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	14	0	21,4%	-	-	-	15	4	33,3%
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	16	1	68,8%	15	1	73,3%	16	0	43,8%
Técnico de Turismo	-	-	-	16	1	75%	16	1	62,5%
Técnico de Programação Informática	-	-	-	15	0	73,3%	-	-	-
Técnico de Secretariado	15	3	60%	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>61</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>86</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>86</b>	<b>14</b>	<b>-</b>

M - Matriculados; D - desistiram

Nestes últimos anos, a procura deste tipo de ensino tem aumentado por parte dos alunos que não só vêm dos cursos de Educação e Formação e Percursos Alternativos, como do ensino regular com a realização de exames nacionais.

As metodologias adotadas no acompanhamento dos alunos com mais dificuldade na aprendizagem e na sua orientação escolar e profissional, aquando da Formação em Contexto de Trabalho, contribuíram para as taxas de sucesso educativo superiores a 50% nos dois primeiros ciclos formativos.

No entanto, verificou-se no último ciclo formativo uma diminuição no número de alunos a concluírem o curso no tempo previsto. Os fatores que mais contribuíram para estes resultados foram exteriores ao AEJA, nomeadamente a situação excecional de pandemia que obrigou a alterações no regime de ensino-aprendizagem. Apesar do empenho e esforço dos professores, dos diretores de turma e diretores de curso, no acompanhamento dos seus alunos no E@D, para combater o abandono escolar, verificou-se um aumento fora do padrão que o AEJA já tinha ultrapassado, para além dos alunos que não conseguiram capitalizar todos os módulos.

#### 2.4. Indicadores considerados no processo de certificação da qualidade

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas do AEJA. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET, o Agrupamento selecionou os seguintes indicadores e metas para 2021-2022, aos quais adicionou outros:

Domínios	Objetivos Estratégicos	Indicadores EQAVET	Metas para 2021/2022
Sucesso Educativo	OBJ.1 - Melhorar o desempenho académico dos alunos	Ind. 4 a) - Taxa de conclusão (até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação).	≥70%
		Ind. 4 a) - Taxa de conclusão (até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)	≥70%
Abandono Escolar	OBJ.2 - Reduzir a taxa de abandono escolar	Taxa de abandono escolar	≤ 5%
Relação Escola-Família/Sucesso do aluno	OBJ.3 - Promover o aumento da responsabilidade dos	Taxa de atendimento dos alunos no SPO	≥ 70%
		Taxa de assiduidade	≥ 90%

	alunos e dos pais e E.E..	N.º de reuniões com pais e E.E..	≥ 50%
		Taxa de realização de Módulos	≥ 90%
		Grau de satisfação dos pais e E.E..	3,3 (1 a 4)
Perfil do aluno: Competências adquiridas	OBJ.4 - Monitorizar a utilização das competências adquiridas pelos estudantes no local de trabalho	Ind. 6 a) - Percentagem dos alunos que completam o curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	≥70%
		Ind. 6 a) - Percentagem de diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso	≤40%
		Ind. 6 b3) - Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso (1-Insatisfeito a 4-Muito Satisfeito)	≥ 3.6
		Ind. 6 b3) - Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso (1-Insatisfeito a 4-Muito Satisfeito)	≥ 3.6
Promoção dos percursos individuais dos alunos	OBJ.5 - Monitorizar as colocações em Programas EFP	Ind. 5 a) - Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em cursos de formação (incluindo nível universitário) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após conclusão do curso = Taxa de colocação de alunos	≥70%
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	OBJ.6 - Promover a satisfação dos stakeholders	Grau de satisfação dos stakeholders internos	4 (1 a 4)
		Grau de satisfação dos stakeholders externos	3 (1 a 4)

## 2.5. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

### 2.5.1. Taxa de Conclusão em cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 4 alínea a)]:

Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Para a concretização deste indicador, consideramos importante desenvolver a nossa ação centrada nos seguintes objetivos estratégicos:

- OBJ.1 - Melhorar o desempenho académico dos alunos;

- OBJ.2 - Reduzir a taxa de abandono escolar;
- OBJ.3 - Aumentar a taxa de realização dos módulos.

A fim de aumentar a taxa de conclusão dos cursos e alcançar as metas previstas alinhadas com o quadro EQAVET, é necessário melhorar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas. Assim, na planificação das aprendizagens deve-se ter em conta o ritmo individual e estilos de aprendizagem dos alunos, reforçar o trabalho colaborativo entre docentes, no que se refere à gestão do currículo e planeamento de atividades a desenvolver com os alunos.

Os Diretores de Curso deverão adequar os locais de Formação em Contexto de Trabalho de acordo com o perfil e as preferências dos alunos de modo que se potencie o desenvolvimento das competências profissionais de cada curso e os professores/orientadores das Provas de Aptidão Profissional deverão acompanhar os seus alunos no desenvolvimento de projetos empreendedores e que possam ser futuramente desenvolvidos e implementados.

No sentido de reduzir a falta de assiduidade e o abandono escolar é necessário que os Diretores de Turma tenham um papel preponderante, uma vez que são eles que, tendo com os seus alunos uma relação de grande proximidade, mais precocemente conseguem assinalar o risco de abandono escolar, sendo capazes de mais rapidamente obter informações junto dos outros professores da turma, que por sua vez, detetadas situações de absentismo as devem imediatamente reportar aos Diretores de Turma.

Os Pais/E.E. têm também um papel fundamental no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, contactando de forma sistemática com o Diretor de Turma no sentido de se manterem informados sobre o aproveitamento escolar e valorizando a importância da escola e da formação profissional no futuro dos seus educandos.

Também a psicóloga escolar tem um papel interventivo, através de sessões de acompanhamento do aluno em risco, de modo a tentar dissuadi-lo do abandono escolar e/ou a prevenir o absentismo.

### **2.5.2. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho [Indicador EQAVET n.º 6 alínea a) e b)]:**

Alínea a) - Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

Alínea b) - Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Para a concretização deste indicador, consideramos importante desenvolver a nossa ação centrada nos seguintes objetivos estratégicos:

- OBJ.4 - Monitorizar a utilização das competências adquiridas pelos estudantes no local de trabalho;



- OBJ.6 - Promover a satisfação dos *stakeholders* internos.

Aquando da operacionalização do processo de seleção e colocação dos alunos nos locais de Formação em Contexto de Trabalho, os Diretores de Curso e os professores orientadores têm sempre presente a adequação do perfil de competências do aluno às características dos locais de estágio.

Estabelecer relações mais próximas entre a Escola e os empresários, através de contactos e partilhas constantes de informação e recolha de sugestões, permite que sejam os próprios empresários a facultar à escola informação sobre as competências mais adequadas que os alunos devem possuir de modo a suprir as suas necessidades de colaboradores, permitindo uma maior adequação dos alunos às empresas/entidades de acolhimento. Assim, a fim de reforçar esta relação, são promovidas na escola várias ações tais como: visitas de estudo e organização de palestras. De modo a facilitar o *feedback* dos empregadores em relação ao desempenho profissional dos alunos, irão ser disponibilizados inquéritos de satisfação aos parceiros/empresas.

O envolvimento dos *stakeholders* internos na elaboração do relatório de autoavaliação, como instrumento de melhoria do processo de ensino aprendizagem e dos resultados escolares, aliado à promoção de experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias exigidas pelo mercado de trabalho.

### **2.5.3. Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 5 alínea a)]:**

Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Para a concretização deste indicador, consideramos importante desenvolver a nossa ação centrada no objetivo estratégico:

- OBJ.5 - Monitorizar as colocações em Programas EFP.

No sentido de aprofundar constantemente o relacionamento com as empresas das diversas áreas de formação, serão intensificadas aulas com sessões técnicas, trazendo os empresários à escola. As visitas de estudo às empresas das diferentes áreas de formação são também de grande importância para promover a interligação entre a teoria e a prática, a escola e o mundo empresarial, desenvolvendo e incentivando nos alunos o espírito empreendedor.

Os Diretores de Curso e os docentes das várias disciplinas da formação tecnológica serão os responsáveis pela promoção das atividades referidas, com o intuito de disponibilizar conhecimentos relevantes para o percurso escolar dos alunos e facilitar a sua inserção no mercado de trabalho.

### **3. Descrição das formas previstas para avaliação dos resultados do Plano de Ação**

A avaliação do Plano de Ação pressupõe um ato de responsabilização de todos os elementos da comunidade escolar, na medida em que se trata de um documento central no funcionamento do EFP do Agrupamento.

A avaliação dos resultados previstos no Plano de Ação será realizada através da monitorização de indicadores referidos, como as taxas de conclusão, taxas de empregabilidade dos cursos (na área de formação ou noutra), grau de adaptação do curso às necessidades do mercado de trabalho, com o envolvimento dos órgãos de gestão.

### **4. Apresentação das conclusões da autoavaliação e mecanismos de divulgação**

As conclusões do acompanhamento do cumprimento das metas serão publicadas periodicamente, na página da escola, entre outras modalidades, nos seguintes momentos: trimestralmente, sempre que a natureza das metas o permitir, no final do ano letivo e no final do ciclo formativo.

### **5. Conclusão**

O documento base apresentado assenta na estrutura do sistema de certificação da qualidade alinhado com o quadro EQAVET, sendo um documento dinâmico e aberto, permitindo uma melhoria e reflexão permanente e participativa. Pretendemos aqui apresentar as linhas de orientação do AEJA, firmando o compromisso com a qualidade da oferta do ensino profissional que, resumindo, menciona aquilo que pretende ser e o que fazer para o conseguir.

Tendo em atenção a sua duração, a operacionalidade concretizar-se-á através do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades e dos Planos de Ação definidos. É um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para a melhoria continua dos resultados obtidos, assumindo-se como importante documento orientador da prática educativa.

Elaborado em 20 de dezembro de 2021

Aprovado na reunião do Conselho Pedagógico de 17 de fevereiro de 2022

A Diretora do Agrupamento

